

**WALKER, Marli. *Coração Madeira*. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2020.160 p.**

**Viviane Lazarini Baldan<sup>1</sup>**

**Everton Almeida Barbosa<sup>2</sup>**

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde decreta estado de pandemia devido ao surto do novo coronavírus (Covid 19) em vários países e regiões do mundo. Em meio a tantas incertezas, medos, mortes, tristezas, distanciamento e isolamento social, Marli Walker faz sua estreia na prosa, com a obra *Coração Madeira*, editado, publicado e lançado (virtualmente) pela Carlini & Caniato, editora com sede em Cuiabá/MT.

Marli Walker nasceu em Santa Catarina, de onde saiu aos dezoito anos para o sertão de Mato Grosso, região em que viveu por mais de vinte anos. Possui graduação em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT (2000), mestrado em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT (2008) e doutorado em Literatura pela Universidade de Brasília – UnB (2013). Atualmente é professora pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT – e professora e pesquisadora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT. Tem experiência na área de Letras, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura, identidades, a escrita da mulher na literatura produzida em Mato Grosso e educação profissional.

*Coração Madeira* é o quarto livro da escritora e sua estreia na prosa. Uma obra com teor autobiográfico, que perpassa por memórias vividas em sua trajetória e mistura biografia com ficção. É narrada pela personagem que, no livro, é chamada de Filha do Meio, protagonista ao longo de sua jornada, que, no desenrolar da trama, muda de denominação, tornando-se *Coração Madeira*.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Letras no PPGLetras da UNEMAT/Sinop-MT. E-mail: viviane.baldan@unemat.br; Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7466-4609>

<sup>2</sup> Doutorado em Estudos Literários no Pós-lit UFMG, Professor Adjunto na UNEMAT, E-mail: everton@unemat.br, Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1945-198X>

O livro possui 151 páginas, a orelha esquerda é assinada por Adriana Lins Preciso, professora da UNEMAT/Sinop, pincelando aos olhos do leitor curioso, o que ele há de encontrar quando o livro abrir. A contracapa é assinada por Gisele Mirabai, escritora de Machamba, obra que recebeu o Prêmio Kindle de Literatura em 2017.

Trazendo um resumo breve da narrativa, Gisele Mirabai destaca o caráter poético que é possível encontrar na narrativa de Marli Walker. O posfácio é de Marta Helena Cocco, escritora e professora da UNEMAT/Tangará da Serra.

Dividido em três partes, os capítulos se apresentam da seguinte forma: “Em nome do Pai”; “Em nome da Mãe” e “Em nome da Filha do Meio”. *Coração Madeira* traz a voz da mulher (perspectiva feminina) como protagonista, narrando uma história de colonização (processo migratório do Sul para Mato Grosso) que, na maioria das vezes, é feita por homens (desbravadores, colonos, guerreiros). A *Filha do Meio* (expressão usada para designar a narradora) atravessa fronteiras externas e internas, quando migra do Sul do país com seu esposo e vem em direção ao inóspito ambiente da Amazônia mato-grossense.

Não podia supor, sonhar, prever – entranhada naquele sertão – que a travessia entre os sertões de lá e de cá teria tanta estrada, caminho, fronteira grande e aramada, que o seu coração não acreditaria se a tal voz lhe segredasse, contasse, adiantasse qualquer coisa antes da hora. Seguiu o curso das chuvas, secas, árvores vivas e mortas (WALKER, 2020, p. 14).

Embora a obra se trate de uma narrativa, a autora não deixa de lado sua raiz poética. É possível encontrar poesia e musicalidade em muitos trechos da narrativa. Sequências rítmicas e progressivas, como “chuva-cachoeira-catarata” e “o calor-quentura-caldeirão” e cantigas populares que seu pai sempre cantava e a narradora descreve ao longo das passagens de visita e revisita ao passado. A protagonista ao receber o telefonema do irmão contando da morte do pai, relembra um trecho da canção<sup>3</sup> que ouvia quando criança: “Tenho meu cavalo Zaino. Que na raia é corredor”

*Coração Madeira* não possui um enredo linear, nem tempo claramente cronológico, sendo comuns movimentos como prolepse e analepse, largadas e retomadas dos episódios, conforme se dão os movimentos da memória da narradora.

---

<sup>3</sup> Composição de Raul Torres, interpretada por nomes como Tônico e Tinoco e Sérgio Reis

A primeira parte “Em nome do Pai”, traz momentos da infância da protagonista, sua relação com a família (pais, irmãos, avós), porém, devido às idas e vindas no tempo, a narradora também traz acontecimentos da sua vida adulta em Mato Grosso.

O trecho é marcado pela referência ao patriarcado, estrutura social na qual os homens possuem poder e controle em diversos setores da sociedade. Neste momento da vida da narradora, as regras eram ditadas pelo pai, autoridade máxima da família, na qual sua palavra sempre era ordem, e aos filhos cabia apenas obedecê-las, “no sentido mais severo da palavra, na acepção mais patriarcal do verbo obedecer” (WALKER, 2020, p. 21).

Na segunda parte, “Em nome da Mãe”, a protagonista se dedica a nos apresentar os laços que possui com a mãe, com a avó, além de falar de si mesma como mãe, enfatizando a importância da presença feminina em sua trajetória. Nessa parte, a Filha do Meio finalmente se torna Coração Madeira, rompendo com o patriarcado, que antes era operado pelo pai, e passou a ser conduzido pelo marido. Tornando-se dona de sua própria voz, a narradora “rompe com o seu patriarcado para descobrir uma matriarca dentro de si” (WALKER, 2020, p. 104).

Um movimento constante ao longo do romance consiste na luta da protagonista por ouvir as vozes do coração. Dar ouvido ao coração, era prestar atenção naquela voz que “às vezes falava em língua morta, quase morrendo, que ela não entendia” (2020, p.68), era ouvir seu coração pulsar mais forte quando passara a lecionar e ajudar as crianças na colônia, com os deveres escolares. Era viver aquele sentimento de solidão (o sertão de dentro), quando o marido (o dono da voz, o dono do patriarcado, como a narradora o chamava), viajava e ficava dias e dias longe, distante.

Essa luta finalmente se finda quando a mãe da protagonista, por meio de um envelope com o valor para a taxa de inscrição do vestibular, autoriza a Filha do Meio a seguir em frente com suas escolhas de estudar, contrariando a tradição da época, em que o único destino da filha mulher era se casar. Esta mãe, de forma simbólica, deixa de lado toda conivência e obediência às ordens do patriarca da família. “Vá filha, você pode” (WALKER, 2020, p.83), diz ela.

A Filha do Meio, que a partir deste momento torna-se Coração Madeira, não se contém de felicidade e surpresa por tal gesto.

“Vindo da mãe, aquele presente simboliza uma ordem, quase uma profecia. [...] Foi naquela tarde que a professora renasceu dentro dela para nunca mais deixar de crescer até se tornar um tronco forte, com raízes bem nutridas e profundas” (WALKER, 2020, p. 83).

Já como Coração Madeira, a protagonista segue seus sonhos de estudar, busca seu próprio caminho, mas sem abandonar suas raízes, suas memórias e sua identidade, dando início à terceira parte da narrativa, “Em nome da Filha do Meio”.

A protagonista segue seu próprio caminho, torna-se avó e passa a proteger seus descendentes com seus próprios pares de asas, assim como sua avó fazia com ela. Coração Madeira, ao final do romance, faz uma viagem para Alemanha, a fim de conhecer e nutrir as memórias e as raízes familiares. Uma forma metafórica de se fazer germinar e brotar dentro de si, num contraponto a todo o pó de serra que havia vivenciado em sua travessia no sertão do Mato Grosso.

Esse momento se torna uma experiência ancestral, diante de um imenso tronco de árvore, onde a narradora diz conseguir “sentir a vibração do coração da madeira”, Coração Madeira nos presenteia, finalizando sua história, com um pequeno texto que sua avó escreveu em seu caderno de memórias:

Não é possível crescer forte e vigorosa à sombra de outras árvores. É preciso lutar por nutrientes para que as raízes perfurem o solo com vigor, e o tronco, os galhos, as folhas, as flores e as sementes se espalhem por todos os lados. Estando firme e frondosa, tempestade alguma poderá deter o destino da árvore-mulher. Nosso lugar na grande floresta é o mesmo de todas as demais árvores. Não há território demarcado. Não há fronteira nem limite (WALKER, 2020, p. 151).

*Coração Madeira* é uma narrativa poética, autoficcional, emancipatória, com importantes reflexões sob a perspectiva feminina no processo de colonização da região norte de Mato Grosso, em que a protagonista revela sua luta por dar ouvidos à sua voz interior, aos seus sonhos silenciados e tolhidos pelas amarras do patriarcado.

A poetisa Marli Walker, e agora prosadora também, é mulher, professora, pesquisadora e amante das vozes femininas espalhadas pelo estado de Mato Grosso. Vozes muitas vezes esquecidas, ignoradas e negligenciadas pelo sistema. Marli faz uso de sua arte para falar de mulheres (com e para elas) e fazer escancarar e gritar estas vozes por muito tempo, silenciadas.

## Referência

WALKER, Marli. **Coração Madeira**. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2020. 160 p.